



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO LICENCIATURA PLENÁ EM MATEMÁTICA

CLÁUDIA NUNES

**INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR PARA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO**

URUÇUÍ-PI
2023

CLÁUDIA NUNES

**INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR PARA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí-PI

Orientador: Prof. Me. Nordman Costa Santos
Coorientador: Prof. Dr. Bruno Ribeiro de Mesquita

URUÇUÍ-PI

2023

INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO

Claudia Nunes¹

RESUMO

No Brasil, a inclusão escolar é um direito assegurado por lei para promover igualdade no exercício das liberdades das pessoas com deficiência, de acordo com a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Apesar da legislação brasileira garantir o direito à educação inclusiva, ainda há muitos desafios na implementação desse modelo educacional. Muitas vezes as escolas não estão preparadas fisicamente ou pedagogicamente para receber esses alunos, o que pode dificultar ainda mais o processo de inclusão. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil das crianças atendidas pela equipe multidisciplinar do município de Uruçuí - PI e como essa equipe trabalha para garantir a inclusão escolar desses alunos. Com isso realizou-se uma entrevista com a equipe multidisciplinar do município, através de um questionário estruturado. Diante do exposto, foi possível perceber que a equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no Município de Uruçuí-PI. O aluno quando é acompanhado por uma equipe profissional e recebe um estímulo sobre a sua condição, provavelmente ele irá se socializar melhor, mesmo possuindo dificuldades e apresentando comportamento diferentes dos demais da turma.

Palavras-chave: inclusão; equipe multidisciplinar; escola; aluno.

ABSTRACT

In Brazil, school inclusion is a right guaranteed by law to promote equality in the exercise of freedoms for people with disabilities, according to Law No. 13,146, of July 6, 2015. Despite Brazilian legislation guaranteeing the right to inclusive education, there are still many challenges in implementing this educational model. Schools are often not prepared physically or pedagogically to receive these students, which can make the inclusion process even more difficult. In this context, this work aims to analyze the profile of children assisted by the multidisciplinary team in the municipality of Uruçuí - PI and how this team works to ensure the school inclusion of these students. With this, an interview was carried out with the multidisciplinary team of the municipality, through a structured questionnaire. In view of the above, it was possible to perceive that the multidisciplinary team plays a fundamental role in the Municipality of Uruçuí-PI. When the student is accompanied by a professional team and receives encouragement about his condition, he will probably socialize better, even though he has difficulties and behaves differently from the rest of the class.

Keywords: inclusion; multidisciplinary team; school; student.

Data de aprovação: 14/06/2023

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Instituição Federal do Piauí - IFPI.
claudianunessjp12@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o termo inclusão escolar vem sendo considerada uma pauta de grande importância e que atravessa várias discussões do âmbito educacional não só no Brasil, mas no mundo inteiro. O fato é que a inclusão escolar implica em uma grande mudança nos paradigmas educacionais implica em uma alta transformação no ambiente escolar, de modo que a escola possa vir atender a todos os alunos sem discriminar nenhum deles (FONTENELE et al., 2023).

No Brasil, a inclusão escolar é um direito assegurado por lei para promover igualdade no exercício das liberdades das pessoas com deficiência, de acordo com a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

Essa lei, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) estabelece que todas as pessoas têm direito à educação inclusiva e que as escolas devem estar preparadas para receber e atender às necessidades educacionais de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No entanto, apesar da legislação brasileira garantir o direito à educação inclusiva, ainda há muitos desafios na implementação desse modelo educacional. Muitas vezes as escolas não estão preparadas fisicamente ou pedagogicamente para receber esses alunos, o que pode dificultar ainda mais o processo de inclusão.

Diante disso, pode-se dizer que a inclusão escolar se refere ao fato de que se impõe às escolas a necessidade de se adaptar diante da diversidade dos alunos. Desta forma, considera-se que a inclusão escolar esteja vinculada à atenção personalizada, bem como às características individuais de cada educando, buscando criar e oferecer oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral de todas as crianças (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

Embora possa admitir que no campo educacional tenha presenciado significativos avanços nas últimas décadas, evidencia-se que pelo contrário ainda há obstáculos que precisam ser superados. Weizenmann (2020) revela que o ato de incluir um aluno com deficiência em uma escola regular não pode ser visto como um ato comum obrigatório, mas sim como uma prática apoiada em um paradigma educacional voltado à defesa da diversidade e dos direitos humanos. Isto trata-se de um processo social complexo que resulta em ações estabelecidas por aqueles envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, destaca-se a importância da inclusão escolar porque além do aprendizado dos conhecimentos, está em jogo a dimensão social, a (des)construção de identidades. Portanto, incluir estudantes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem na escolar regular de ensino se torna um assunto significativo, já que é um tema que abrange o social e o educacional, além de tudo é um direito assegurado por lei para promover igualdade no exercício das liberdades das pessoas com deficiência, de acordo com o Estatuto da pessoa com deficiência.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil das crianças atendidas pela equipe multidisciplinar do município de Uruçuí - PI e como essa equipe trabalha para garantir a inclusão escolar desses alunos. A equipe multidisciplinar é composta por profissionais das áreas de saúde e educação que trabalham em conjunto para identificar as necessidades educacionais de cada aluno e desenvolver estratégias para atendê-las. A partir dessa análise, esperamos contribuir para o debate sobre a inclusão escolar e fornecer insights importantes para profissionais da área e gestores educacionais enfrentarem os desafios da prática docente na promoção da educação inclusiva.

2. A ESCOLA E A INCLUSÃO ESCOLAR

O cenário da educação inclusiva vem crescendo no mundo inteiro com base no prognóstico de que toda criança tem direito à educação de qualidade. Entretanto é preciso considerar que a maioria dos professores não tiveram qualquer tipo de formação em educação especial durante sua formação inicial, e, por isso, sentem-se inseguros em trabalhar com crianças que possuem deficiências (RIGO, 2021).

De acordo com a Constituição Federal de (1988) (CF), a inclusão escolar se refere ao ato de incluir. Nessa perspectiva, esse termo pode se referir tanto a ação de matricular quanto a integração física ou a colocação do aluno na classe comum da escola regular, assim como se definir também em função do produto da escolarização em longo prazo, que seriam a inserção social futura, o desenvolvimento pessoal e a conquista da cidadania (BRASIL, 1988).

Sendo assim, conceituar o que é a inclusão escolar é um pouco difícil pois não se encontra na literatura uma definição que seja precisa para esse termo. Porém, o atributo principal é a garantia plena do aluno especial nas escolas regulares de ensino. E para isso, é necessária uma educação inclusiva que provoque uma reestruturação no

sistema educacional, ou seja, é preciso reestruturar os aspectos constitutivos da escola que envolvem a gestão educativa (MENDES, 2017).

Durante muitas décadas, a inclusão escolar foi gerida, em nosso país, de forma política e pedagogicamente, sob o viés da educação especial segundo uma perspectiva clínica e terapêutica. Ademais, as políticas nacionais de formação de professores têm se posicionado a favor de um tipo de formação profissional que incluía a educação especial e a inclusão escolar. Porém, somente a partir de 2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (2001), passa-se a mencionar uma perspectiva de educação inclusiva em normativas relacionadas à formação de professores (RIGO; OLIVEIRA, 2021).

Contudo, para a escola se tornar um ambiente inclusivo, é preciso formar os professores e equipe de gestão, assim como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Isto implica em avaliar e redesenhar sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino (MENDES, 2017, p.64).

Ou seja, a escola se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Para Rigo (2021):

Aprender a conviver com as diferenças é um grande desafio. Para isso, poderíamos apontar dois aspectos cruciais na organização de um processo de formação continuada para a educação inclusiva: o primeiro seria focá-la na problematização do seu conteúdo, propondo revisar os conceitos com os quais se trabalha, e desenvolver um olhar mais atento para superar os binarismos que localizam aquele que aprende/aquele que não aprende, o normal/anormal, o capaz/incapaz, tão presentes em nossas realidades escolares. O segundo seria considerar que a formação continuada necessita de um método, que propõe numa perspectiva crítico-reflexiva, de forma que “não se construa por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), e sim, por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoa (RIGO, 2021, p.4).

Diante disso, não basta dispor aos professores referenciais teóricos sobre a política de inclusão e bases teórico-metodológicas que indiquem ações pedagógicas que possam atender às diferentes deficiências. É preciso a criação de espaços

socializadores e colaborativos de estudo no contexto da escola entre os professores. Porém, Ropoli et al., (2010) defende que:

Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (ROPOLI et al., 2010, p.12).

Barbosa e Bezerra (2021) relatam que, para a instituição de ensino atender os propósitos da inclusão, primeiramente, o professor deve conhecer a filosofia da escola inclusiva e se permitir elaborar uma nova visão sobre a aprendizagem de diferentes habilidades de seus educandos. Para isso, é preciso que o professor observe as metodologias que irão nortear a sua prática pedagógica, pois essas constituem o caminho em direção à aprendizagem do aluno. Isto porque quando o professor prepara as suas aulas, ele deve pensar nas habilidades que os alunos precisam desenvolver e nas dificuldades que necessitam superar e em que ponto devem avançar.

Entretanto, os professores enfrentam uma realidade muito difícil no panorama da inclusão, pois em grande parte do sistema educacional público não há a oferta de subsídios que possibilitem uma atuação que supra a necessidade dos educandos com deficiência. Isto é a diversidade que existe entre os educandos a serem atendidos nas salas de aula demanda uma diversidade de materiais disponíveis no sistema de ensino, afim de auxiliar o docente no atendimento a esse público (OLIVEIRA; FEITOSA; MOTA, 2020).

Diante disso, a inclusão significa acolher todas as pessoas no sistema de ensino, incluir necessita de capacitação, conhecimento, diálogo e, especialmente, amor pelo que faz. Essa metodologia deve acontecer de forma que todos, escola e família, sejam parceiros em prol de um objetivo. O diálogo entre essas instituições promove a troca de saberes, diminui o preconceito e traz muitas informações para ambos, assim, o apoio e a parceria da família com a escola são primordiais para efetivar a inclusão. Por fim, incluir a todos é motivo para que a escola se modernize, os professores se aperfeiçoem, assim como deve haver uma reestruturação de todo o sistema de ensino.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa colaborativa, com caráter explorativo e descritivo. Para desenvolver o estudo buscou-se a equipe multidisciplinar do Município, na qual participaram da pesquisa quatro profissionais que compunham uma equipe de apoio multiprofissionais às escolas municipais da cidade de Uruçuí-PI.

A coleta de dados seguiu as etapas de condução dos procedimentos éticos, estudo documental das diretrizes municipais sobre o trabalho da equipe multiprofissional e intervenção, realizada por meio de entrevistas individuais com a equipe. E a análise dos dados teve como base a análise de conteúdo temática para a codificação das informações que precedeu a análise dos dados e decodificados em gráficos para uma melhor visualização dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estratégia para a coleta dos dados a serem apresentados logo em seguida, este trabalho mostra por meio de conversa direta através de entrevista com os profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar. A equipe foi criada em 2018, na qual começou a busca ativa dos alunos com necessidades especiais para garantir a inclusão deles na rede municipal de ensino.

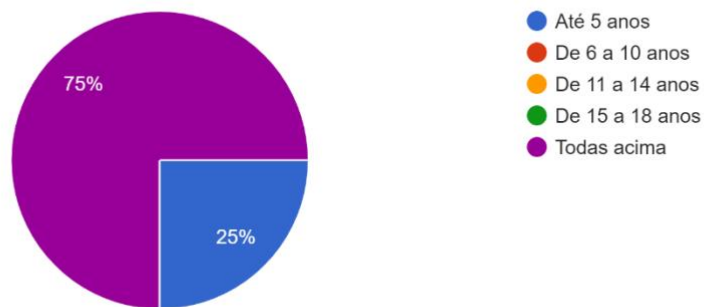
A equipe era formada por quatro profissionais: uma pedagoga, uma psicopedagoga, uma professora de Recursos Multifuncionais e uma psicóloga. Nesse caso, a abordagem utilizada pela equipe é a psicopedagogia e a abordagem cognitiva comportamental. De acordo com a entrevista estruturada, a equipe relatou que atende de segunda a quinta nas escolas municipais.

Ao observar o gráfico 1, identifica-se a faixa etária das crianças atendidas pela equipe. Entretanto, a maioria são crianças e adolescentes da faixa etária de 5 a 14 anos. Alguns desses adolescentes são atendidos pela equipe. Os adolescentes pertencem a maioria da zona rural do município.

Gráfico 1: Faixa etária das crianças.

Qual a faixa etária das crianças que você atende?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

A equipe realiza uma busca ativa desses alunos, na qual o diagnóstico das dificuldades dos alunos atendidos pela equipe. Essa busca foi realizada através de observações clínicas por meio da psicóloga e de entrevistas realizadas com os pais e a criança (gráfico 2).

Gráfico 2: diagnostico das dificuldades das crianças.

Como é feito o diagnostico das dificuldades de aprendizagem das crianças atendidas pela a equipe multiprofissional?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

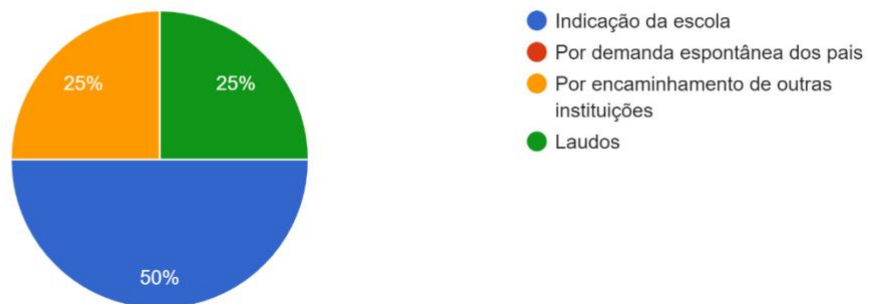
A seleção das crianças que serão atendidas pela equipe é feita através de indicação da escola ou através de laudos (gráfico 3). De acordo com a psicopedagoga e responsável pela equipe, no ano de 2022 foram atendidos 73 alunos. Assim, ela

relatou que a demanda é bastante alta e devido a isso é necessário priorizar os casos mais urgentes.

Gráfico 3: Seleção das crianças atendidas.

Como é feita a seleção das crianças que serão atendidas pela equipe multiprofissional?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

Em relação ao perfil das crianças que são atendidas pela equipe, de acordo com eles, são atendidos o público que apresenta mais dificuldades na área de aprendizagem, como falta de atenção, distração, desmotivação. Contudo, a dificuldade mais comum é a falta de atenção e concentração (gráfico 4).

Gráfico 4: Perfil das crianças atendidas.

Qual é o perfil das dificuldades de aprendizagem que você mais atende?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

Esses dados corroboram com a pesquisa de Fonte e Osti (2020) nas quais afirmam que as dificuldades de aprendizagem dos alunos acabam gerando problemas de indisciplina, pois os alunos se sentem desmotivados em relação à aprendizagem, e acabam apresentando sintomas como desinteresse, baixo rendimento, desobediência e até mesmo mau comportamento. E estes dois fatores por muitas das vezes são confundidos, e assim, os alunos são tachados de preguiçosos, desinteressados ou “alunos-problemas”.

Um estudo semelhante revelou que a prevalência dos alunos encaminhados com dificuldade em leitura e em escrita é desconhecido por muitos professores do processo de aquisição da escrita pela criança. Os autores revelaram que a aprendizagem da escrita faz parte de um longo processo no qual a criança constrói diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética (CORSO; MEGGIATO, 2019).

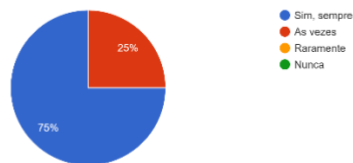
Identificar o problema manifestado dentro da sala de aula, identificar a dificuldade de aprendizagem do aluno são de extrema importância para a avaliação psicopedagógica. Isso possibilita o planejamento de ações que auxiliem o desenvolvimento da criança e a superação das dificuldades específicas de cada indivíduo.

No que concerne o trabalho em parcerias, a equipe atende crianças das escolas municipais e na maioria das vezes, é uma parceria da equipe com os professores e a instituição (gráfico 5). A equipe tem uma importância, pois ela é considerada um elo para construir novas possibilidades para lidar com as diversidades. E para isso, os professores e a escola devem utilizar estratégias que visem estabelecer oportunidades para todos os alunos.

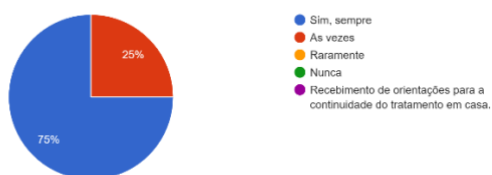
Silvestre et al., (2016), afirma que o educador precisa estar atento de forma constante com os alunos, pois ele poderá ser o primeiro a identificar que a criança possui algum tipo de transtorno. O autor ainda revela que não é o professor que realiza o diagnóstico desse aluno. Ele deve apenas ficar atento e alertar a família sobre o que está ocorrendo para que seja realizado o encaminhamento da criança para a equipe multidisciplinar.

Gráfico 5: Parcerias com as instituições.

A equipe multiprofissional trabalha em parceria com os professores da escola onde a criança está matriculada?
4 respostas



A equipe trabalha em conjunto com outras instituições na cidade para atender as crianças?
4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

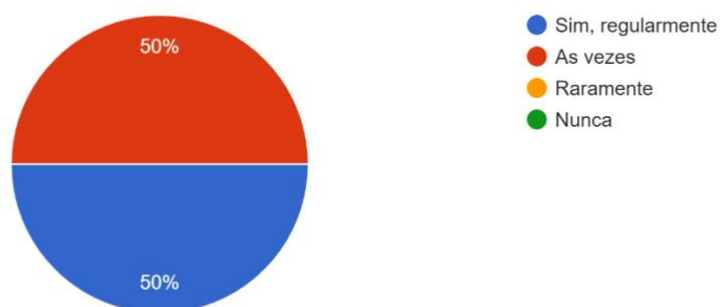
É necessário esclarecer que a criança ao ser encaminhada para avaliação com a equipe multidisciplinar passa por um processo de avaliação inicialmente realizada pelas profissionais de psicologia e psicopedagogia e, se necessário, pelos demais profissionais. E caso haja necessidade de uma avaliação por um profissional da área da saúde, as crianças são encaminhadas para outros especialistas.

Devido a importância da equipe multiprofissional juntamente com a escola e a família na contribuição e na evolução no processo de inclusão da criança. Para isso é necessário que se tenha uma equipe especializada e capacitados para lidar com esses alunos. A equipe relatou que as capacitações são frequentes no município. Isso faz com que cada dia mais capacitada para atendê-las e assim realizar um trabalho que tenha um aprendizado significativo na vida das crianças e consequentemente trabalhando a inclusão desses alunos no ambiente escolar (gráfico 6).

Gráfico 6: A equipe tem treinamento?

A equipe tem algum tipo de treinamento ou capacitação continuada?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

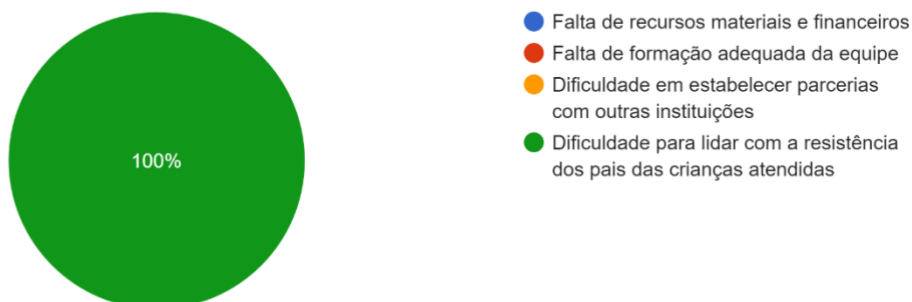
Tavares (2017) no estudo semelhante revelou que o treinamento continuado é importante para a preparação da equipe multidisciplinar e dos professores. Por esse motivo, a escola precisa investir em uma formação continuada, pois assim terão competência para colaborar, se relacionar, elaborar uma prática pedagógica, desenvolver as atividades e ampliar o conhecimento desses alunos. De acordo com suas necessidades individuais, fez com que obtivesse sucesso na inclusão escolar.

Diante desse contexto, há pontos negativos em relação ao importante trabalho da equipe, pois existem dificuldades na realização de um bom trabalho e nessa situação a equipe revelou que a maior dificuldade enfrentada pela equipe está relacionada com a resistência dos pais para lidar com a situação, ou seja, muitos familiares não aceitam que seus filhos precisam ser acompanhando ou que seu filho tenha algum tipo de transtorno (gráfico 7).

Gráfico 7: Qual a maior dificuldade enfrentada pela equipe.

Na sua opinião, qual é a maior dificuldade enfrentada pela equipe no atendimento as crianças com dificuldade de aprendizado?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

Nesse contexto, uma dificuldade que é comum é a assiduidade, pois muitas vezes os pais não levam a criança para o encontro com a equipe fazendo com que muitos só iniciam o acompanhamento “quebrando” a sequência dos atendimentos e no bom andamento da aprendizagem e consequentemente atrapalhando o acompanhamento.

Cabral (2021) revela que as dificuldades apresentadas pelos pais e professores frente ao processo de inclusão decorre, muitas vezes, da dificuldade de entendimento das características da criança com algum déficit ou dificuldade de aprendizagem, ou seja, o principal sentimento foi de preocupação, em especial das mães, devido ao desconhecimento do processo de inclusão, isto porque, o processo de ingresso na escola é uma nova etapa na vida da criança e por isso, muitas vezes é um desafio para os pais.

Foi relatado também que umas das maiores dificuldades estão relacionadas com aquele aluno que faz uso de medicação e a família se recusa a fazer o tratamento indicado, o que acaba prejudicando o desenvolvimento dessas crianças. E claro a falta de profissionais no município para poder suprir a demanda, o que é bastante alta.

Contudo, tem famílias que participam ativamente do processo de atendimento pela equipe, e muitos pais acompanham de fato o diagnóstico e o tratamento e dão continuidade ao tratamento em casa. É importante destacar o papel da família, sobretudo, dos pais, firmando assim uma parceria com a escola. Esses dois sistemas exercem influências sobre a criança. Isso mostra que é necessário que haja um

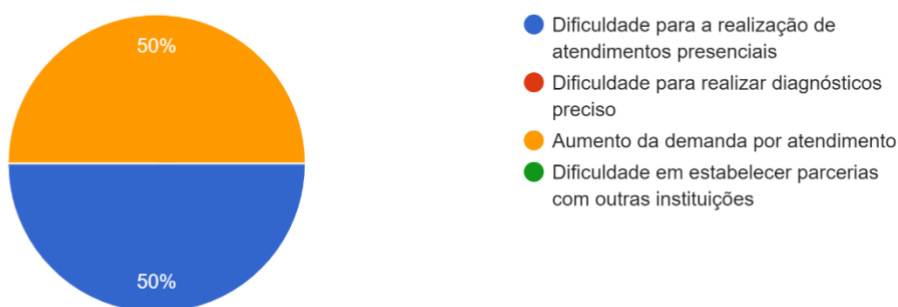
compartilhamento de decisões e ações que visem ao desenvolvimento e aprendizagem do educando (MENINA-MENCIA et al., 2019).

Diante das dificuldades citadas, a pandemia do COVID-19 trouxe impactos e dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos alunos, não só a escola e os professores tiveram grandes dificuldades, a equipe multidisciplinar também. E as maiores dificuldades foram o atendimento presencial que foi impactado de forma drástica, pois com o ensino remoto e o isolamento o atendimento presencial ficou totalmente interrompido e o aumento significativo da demanda, pois é de fato que a pandemia atingiu de forma brusca o aprendizado dos alunos (gráfico 8).

Gráfico 7: Qual a maior dificuldade enfrentada pela equipe.

Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no atendimento as crianças em dificuldade de aprendizagem durante a pandemia do COVID-19?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

Palacio et al. (2022) no seu estudo verificou que se teve uma percepção de um prejuízo identificável no aprendizado dos alunos, a presença na escola e a qualidade de ensino na aula presencial são percebidas como elementos necessários para a formação dos jovens, e a sua falta não passou despercebida pela equipe no retorno do presencial, causando um sentimento de aflição para com o que se espera do futuro destas crianças e do que foi perdido nestes últimos anos.

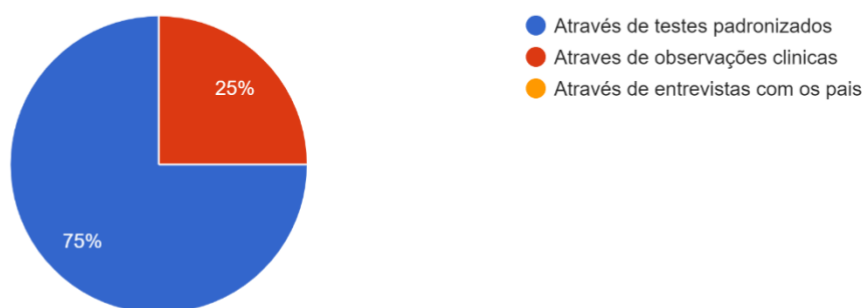
Por fim, procurou saber como é feita a avaliação do progresso das crianças após o atendimento pela equipe multidisciplinar e elas relataram que a maioria é feita através de testes padronizados (gráfico 8). De acordo com a equipe, é fundamental a garantia de inclusão desses alunos na escola e na sociedade, quebrando assim as barreiras do

preconceito, estimulando a socialização, a sua segurança e a sua confiança em todas as atividades desenvolvidas, assim como diminuindo as dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 8: Avaliação do progresso da criança.

Como é realizada a avaliação do progresso da criança após o atendimento pela equipe multiprofissional?

4 respostas



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2023)

A equipe também revelou que as crianças incluídas na rede regular de ensino e as que participem com frequência dos atendimentos ofertados pela equipe vem cada vez mais interagindo melhor em ambos os espaços, pois cada um independente de sua limitação tem mostrado progresso em ambas as áreas.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho, é possível perceber que a equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no Município de Uruçuí-PI. Os

profissionais entrevistados demonstraram grande comprometimento com as crianças atendidas.

O aluno quando é acompanhado por uma equipe profissional e recebe um estímulo sobre a sua condição, provavelmente ele irá se socializar melhor, mesmo possuindo dificuldades e apresentando comportamento diferentes dos demais da turma. Isto porque quando a criança é acompanhada, a equipe tenta definir uma rotina centrada de maneira constante fazendo com que o aluno se sinta mais incluso no ambiente escolar.

Por isso que o comprometimento da equipe é fundamental para o processo de inclusão escolar, pois, incluir o aluno com necessidades especiais no ambiente escolar é de extrema importância para o desenvolvimento social, cognitivo, autônomo e de independência da criança. Isso faz com que evite o preconceito e o estímulo a aprendizagem em um processo mais colaborativo junto aos demais alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.K.G; BEZERRA, T.M.C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FONTE, C.C.D; OSTI, A. Perfil de alunos do ensino fundamental I com dificuldades de aprendizagem na rede pública municipal. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 1, n. 1, e020007, 2020.

FONTENELE, L.Q; BESSA, L.L; LAVOR, T.L; SOUZA-FILHO, J.A; MIRANDA, L.L. Laudo e diagnóstico como dispositivos de (ex)inclusão escolar: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.14, e023009 jan./dez. 2023.

MENDES, E.G. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. **Brasil Multicultural**, 2017.

MENINO-MENCIA, G.F; BELANCIERI, M.F; SANTOS, M.P; CAPELLINI, V.L. ESCOLA INCLUSIVA: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2019, v.23.

OLIVEIRA, I.T.T; FEITOSA, F.S; MOTA, J.S. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: desafios da prática docente. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 – 2020.

PALACIO, M.A; SILVA, I.C; TEIXEIRA, M.A.F; VILARINHO, G.C; ALENCAR, M.C.B. O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: dificuldades de professores do ensino de escolas públicas. **Educação, Trabalho e Saúde: caminhos e possibilidades em tempos de pandemia** - ISBN 978-65-5360-171-0 - Vol. 2 - Ano 2022 - Editora Científica Digital.

RIGO, N.M. A formação continuada de professores nos processos de inclusão escolar: uma discussão entrelaçada com as diferenças e a normalidade. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v.2, 2021.

RIGO, N.M; OLIVEIRA, M.M. Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.51, e07304, 2021.

ROPOLI, E.A; MANTOAN, M.T.E; SANTOS, M.T.C; MACHADO, R. A **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: A Escola Comum Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial [Fortaleza]; Universidade Federal do Ceará. 2010.

SANTOS, A.C.S; SILVA, M.C; ALVES, S.S. Desafios da inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação especial nas escolas municipais da cidade de Alfenas-MG. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 10, n. 22, p. 243-263, jan./mar. 2023.

SILVESTRE, A; SILVA, B.K.M; SILVA, F.S; SANTOS, L.K. **FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa**

e produtiva. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/12325-Texto%20do%20artigo-44261-1-10-20160706.pdf>. Acesso em 20/05/2023.

TAVARES, M.T.S; TEIXEIRA, R.F; BISPO, E.P. Inclusão de crianças com deficiência física na escola regular: desafios, estratégias e a importância da consultoria colaborativa. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.4, n. 1, p. 105-118, 2017.

WEIZENMANN; L.S; PEZZI, F.A.S; ZANON, R.B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24.